

4468

7601

333

4

Caingangues ocupam terra no Alto Uruguai

PORTO ALEGRE - Armados com arcos, flechas e lanças, mais de cem índios caingangues ocuparam uma área de 50 hectares no interior de Erebango, Rio Grande do Sul, região do Alto Uruguai. Não houve incidentes. Os caingangues, da reserva de Ventarra Alta, vizinha às terras ocupadas, semearam cevada e depois voltaram para seu acampamento. A propriedade é da Sociedade Getuliense de Amparo ao Menor (Sogearma).

Os caingangues reivindicam, desde a década de 60, 754 hectares no Alto Uruguai. Os 50 hectares da

Sogearma fazem parte do território que os índios exigem de volta. "Em 1962 o governo estadual distribuiu indevidamente as terras indígenas para colonos", criticou o administrador-substituto da Funai em Passo Fundo, Jaci Sbardelotto. Desde então, a questão se arrasta na Justiça. Atualmente está no Supremo Tribunal Federal (STF).

A Funai pede a anulação do ato do governo gaúcho e a devolução da área. Em 1994 um juiz local concedeu a manutenção da posse aos brancos. A Sogearma recebeu seu lote como doação do Estado. Plantada com soja e trigo - a

safrinha já havia sido colhida no momento da ocupação - a área é arrendada pela Sogearma para custear a manutenção de um orfanato para 21 meninos e meninas carentes em Getúlio Vargas, cidade próxima da qual Erebango, seu antigo distrito, se separou.

Segundo a Funai, os invasores sobrevivem graças ao pequeno lote emprestado por outros caingangues de Ventarra Alta. Sbardelotto notou que, embora tenham deixado os 50 hectares, os caingangues consideram as terras suas e pretendem colher o que plantaram.